

DESENVOLVIMENTO LATINO AMERICANO através de PROGRAMAS REGIONAIS de EDUCAÇÃO, CIÊNCIA e TECNOLOGIA.

Discurso pronunciado, a 13.02.68, em Maracay, República da Venezuela, durante a realização da V. reunião do Conselho - Interamericano Cultural, da Organização dos Estados Americanos.

Estamos aqui reunidos em consequência das decisões tomadas, no ano passado, em Punta del Este, pelos Presidentes de todos os países associados à Organização dos Estados Americanos, a fim de considerar a ordenação dos problemas que mais afligem o Continente, quais sejam os da educação, ciência, cultura e tecnologia - únicos esteios capazes de sustentar a montagem de uma sólida infra-estrutura no rumo do desenvolvimento econômico e social.

Da "Declaração dos Presidentes da América", firmada em abril de 1967, temos a examinar o Capítulo Quinto, intitulado "Desenvolvimento Educacional, Científico e Tecnológico". É com satisfação que o Brasil vê seus irmãos da América congregados, neste acolhedor país, que é a Venezuela, para um autêntico exame de consciência em relação ao que se poderá vir a fazer, em planos a curto, médio e longo prazo.

Precisamos, portanto, encarar com realismo a situação a que estamos presos. Por força de um conjunto de circunstâncias, somos países providos de produtos fundamentais à economia mundial de nossos dias, que não conseguem vencer, entretanto, certos obstáculos, alguns institucionais, outros decorrentes da própria inércia em que ainda se mantém a sociedade tradicional. Sabemos, por outro lado, que não será fácil modificar o

Foro Cultural

"statu quo" atual sem muito esforço, sem planejamento, sem racionalização de iniciativas, já que não dispomos de recursos bastantes para as empreitadas que nos desafiam.

Porisso mesmo, à oportunidade concedida à realização desta Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural da OEA, quando se somam aqui, em Maracay, por alguns dias, os responsáveis pela política de educação e cultura do Continente, justo será que atentemos para a moldura que nos cerca, dispersa na sua apresentação e inconveniente nos espaços que tem interposto entre uns e outros países; por força de algumas inevitáveis fatalidades.

Somos, sem dúvida, um laboratório de experiências sociais dos mais fantásticos do mundo atual. A descrição do quadro em que nos encontramos situados tem sido tarefa variada e vasta de eminentes sociólogos, economistas e cientistas sociais dos nossos países, em levantamentos, inquéritos e obras de conhecimento internacional.

Este certame poderá marcar a abertura de uma frente nova em nossa região, plena, ao mesmo tempo de identidades e contradições. Nenhum problema deverá afligir os que se entregam à administração pública, em nossos países, mais do que a questão da educação e cultura, da preparação de técnicos e cientistas, processo único a garantir-nos, no menor prazo possível, a formação de um "know how" capaz de projetar - nos do tristonho status do subdesenvolvimento para uma fase de arrancada, de entusiasmo e de intensa criatividade, como tem definido o ilustre economista Walt Whitman Rostow.

For. 11/11/61

O Brasil comparece a êste conclave esperançoso quanto às suas decisões, já que apresenta um razoável número de projetos, voltados para as questões que elevam o padrão de convivência dos povos e os nivelam nos sentimentos de fraternidade. Em nosso País, nos últimos três meses, uma comissão interministerial, por mim mesmo presidida, contando com a cooperação direta e eficiente do Ministério das Relações Exteriores, avaliou toda a problemática da agenda, cristalizando documentos nos quais encontramos a média das necessidades e dos interesses regionais do momento americano.

No documento produzido em Punta del Este, pelos Chefes de Governo dos países-membros da OEA, ficou estabelecido que esforços internos deveriam ser concretizados no rumo da expansão e do melhoramento da educação pré-escolar e do prolongamento da educação em geral. Ademais, foi colocada, também, uma cláusula referente à ampliação da capacidade dos estabelecimentos de ensino médio e do melhoramento de seus programas, culminando com a recomendação de se enfatizar o aumento das oportunidades posteriores, à educação em geral.

Vivemos, no Brasil, nestes dias, uma fase de grande movimentação educacional, em vista da plethora de moços que buscam as Universidades e as escolas médias. Somos, como todo o continente tem notícia, um povo que possui mais de 50% de sua população com idade inferior a 21 anos. Apesar da multiplicação do circuito educacional médio e da ampliação continuada, ano a ano, das oportunidades no ensino superior, tais medidas não tem podido atingir a todos, como desejo do nosso Governo.

Setores vários do Ministério da Educação

e Cultura, reitores em reuniões reiteradas, especialistas em organização, técnicos da iniciativa pública e privada, cientistas através do Conselho Nacional de Pesquisas, além de providências tomadas por diversos outros campos de trabalho, têm-se encarregado, desde o início do Governo do Presidente Arthur da Costa e Silva, de encontrar as fórmulas mais objetivas para que o Brasil possa oferecer à sua juventude estudiosa tôdas as portas abertas à realização dos cursos para os quais se acha mais vocacionada.

Se tal esforço promovemos, é mais pelo senso de responsabilidade que definimos perante o nosso povo e o Continente, que mesmo pela vontade de nos mostrarmos orgulhosos. Sendo o equilíbrio de ação uma constante em nossa vida pública, não seria aqui, neste plenário continental, que iríamos apontar obras por simples vaidade. O que estamos efetuando, nesta hora, é uma prestação de contas dos compromissos que assumimos de fomentar a integração americana, através da palavra dos Chefes de Estado, em Punta del Este.

O Brasil, pelo chefe de sua delegação, sabe que muito mais poderia ter sido feito. Mas se atentarmos para as naturais dificuldades operacionais em um país-continente, se verificarmos que somos vítimas de contingências superadas em várias e importantes áreas da infra-estrutura moderna, veremos que o feito é válido em razão das vitórias que tivemos com a tipologia de ação que estamos praticando, muito distante do clientelismo político que, ainda há pouco, tinha na educação e cultura um de seus pastos favoritos.

A política de educação e cultura tem, hoje,

Toumbebu

no Brasil, duas instituições de cúpula, de trabalho atuante : os Conselhos Nacionais de Educação e Cultura, cujos presidentes integram a nossa delegação. Estes órgãos vêm, com proficiência e segurança, estipulando as normas básicas para o funcionamento do sistema escolar nacional e modelando os elementos fundamentais para a conservação e garantia do nosso grande acervo cultural, histórico e artístico.

X No ensino primário, nos últimos anos, após a Revolução, deveremos registrar duas grandes medidas: a realização do censo escolar e a criação do salário-educação, através do qual estamos carreando recursos para incrementar a organização de novas escolas de nível elementar, graças à contribuição direta do empresariado brasileiro. Buscando resultados práticos, o Ministério da Educação e Cultura realizou, no ano passado, diversos encontros nacionais de planejamento educacional, aos quais estiveram presentes educadores de todo o País, bem como representantes da iniciativa privada em todas as suas manifestações. Tais reuniões visavam ao debate do anteprojeto do Plano Nacional de Educação.

Fundou-se agora o Movimento Brasileiro de Alfabetização, através de cujo órgão espera-se que o analfabetismo possa vir a ser erradicado, no Brasil, até o final de 1971. A distribuição de material escolar, a preço de custo, foi outro plano vitorioso do Governo, facilitando ao estudante pobre a aquisição das obras fundamentais ao estudo. Em 1967, fechando o círculo neste setor, o Ministério concedeu suprimento escolar a mais de 11,5 milhões de escolares, em 3.965 municípios.

Fundou-se

O ensino médio assinalou dificuldades articulacionais com o ensino primário, além da má distribuição da população, do pequeno número de escolas técnicas e industriais, de professores qualificados, de administradores capacitados e da timidez na reformulação dos esquemas curriculares comprovadamente carentes de inovações a prazo mais curto, complementados pela inadequação das instalações escolares, da ^{inexistência} falta de bibliotecas e da maior atenção ao ensino acadêmico, ao invés de um maior cuidado pelo ensino técnico e científico.

A falta de orientação educacional e da informação ocupacional, aliadas à reduzida utilização de recursos áudio-visuais, e a natureza dos métodos didáticos utilizados, serviram de sérios entraves às tentativas de melhoria do ensino, que tem 73% de suas matrículas na faixa secundária. Graças a uma campanha de fundo psicológico, estamos conseguindo desfigurar um antigo preconceito, ligado ao fato de considerar o trabalho manual de nível inferior. A nossa Carta Magna proíbe a distinção entre trabalhos manual, técnico ou intelectual, ou entre os profissionais respectivos.

No momento, estamos realizando uma experiência promissora no ensino secundário: a organização de uma rede nacional de ginásios orientados para o trabalho, cuja expansão gradativa abre amplas perspectivas a um ensino mais pragmático e conveniente em relação ao atual estágio do desenvolvimento nacional. No ano passado, o ensino médio matriculou cerca de dois milhões e oitocentos mil jovens. O Governo Costa e Silva iniciou, a partir de setembro último, a modernização do sistema escolar industrial, através um financiamento de 3 mi-

Fans-lluh

lhões de dólares do BID e de convênios firmados com dez países. No ensino comercial estiveram inscritos, em 1967, 325 mil alunos. O ensino agrícola soma atualmente 49 unidades médias em funcionamento e 63 outras em construção, além de várias Universidades Rurais.

O ensino superior é hoje o grande problema do nosso processo educacional. A necessidade de implantação de uma reforma universitária a curto prazo, a falta de orientação profissional, os limitados cursos de pós-graduação, o baixo rendimento do sistema existente, a falta de equipamentos e a acumulação de problemas administrativos - eis alguns dos pontos mais salientes da luta que estamos travando, para garantir aos moços brasileiros o que eles mais nos pedem: oportunidade de estudar. Assim, em tal esforço, o Governo Costa e Silva criou, no ano passado, 22 novas escolas superiores, das ^{sendo} quais 6 de Medicina, 4 de Engenharia, 3 de Filosofia e 2 de Agronomia. A população escolar universitária, em 1967, totalizou 213.741 alunos, dos quais as Faculdades de Filosofia absorveram mais de 50 mil. O ano findo marcou o início da implantação da reforma universitária. A Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior deu prosseguimento ao seu programa de bolsas de estudo e auxílios em grau de pós-graduação, beneficiando a 817 candidatos no País e a 118 no Exterior. A Comissão do Livro Técnico e Didático deu início ao seu trabalho, distribuindo 23.024 bibliotecas, totalizando cerca de oito milhões de livros, fato inédito em nossos anais educacionais.

Na parte cultural, o Ministério criou o Conselho Federal de Cultura, estimulando os projetos organiza-

F. S. S. S. S.

X

dos pelo Instituto Nacional do Livro, Biblioteca Nacional, fundações culturais e museus ligados à sua rede oficial. O Instituto Nacional de Cinema iniciou, em maio de 1967, suas atividades, editando uma revista e premiando artistas e técnicos nacionais. Concertos sinfônicos foram patrocinados pela Divisão de Educação Extra-Escolar. A criação do Conselho Federal de Cultura veio garantir melhor articulação das atividades culturais do Ministério.

PROJETOS

Nossa presença, nesta Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural se alicerça em um conjunto de projetos nos quais centralizamos todos os pontos fundamentais de interesse do Brasil e do Continente nos campos da educação, ciência, cultura e tecnologia. Procuramos objetividade na pretensão para termos certeza na obtenção dos meios e da assistência de que carecemos para modelá-los. Não viemos até Maraca y pensando no absurdo, mas no razoável, no que fôr equacionável dentro do estágio do nosso processo de desenvolvimento. Já temos uma infra-estrutura educacional certa de sua validade para as esperanças de nosso povo.

1971.) A eliminação do analfabetismo no Brasil, até o final de 1970, constitui, por certo, um dos projetos mais ousados que logramos montar e trazer à reunião, para exame deste plenário. As condições e pressupostos da mudança da política educacional, a formação da mão-de-obra qualificada para o ensino rural, a formação de técnicos para a indústria, a criação

fontes

de uma Faculdade Interamericana de Educação, são outros estudos para os quais pedimos a atenção de todos os Ministros de Educação aqui presentes. Não quero deixar de aludir ao valioso documento, referente ao Centro de Estudos Latino-Americanos de População, assunto que deverá merecer a maior atenção de todos os nossos países, em vista das altas taxas de natalidade no Continente. Um Centro Interamericano de Processo e Computação do Censo Universitário foi também ordenado consideração desta assembleia educacional.

Os projetos da área científica e tecnológica envolverão assuntos variados e, por certo, da maior importância. Serão temas que, no campo da computação eletrônica, da genética, da hidrologia, da física, química, matemática, entre outros irão prender a atenção desta magna assembleia ante a seriedade com que devem ser examinados.

COOPERAÇÃO CONTINENTAL

Mau grado muitas deficiências, sobretudo - quantitativas, de seus sistemas de educação, ainda foi possível ao Brasil acolher, em suas Universidades, nada menos de 2.000 estudantes, em média, de outros países associados à OEA, significando isso uma colaboração de um milhão de dólares, por ano, para uma maior aproximação da juventude americana e o fortalecimento dos laços de fraterna amizade entre os povos do Continente.

Fons deuter

Senhores Ministros:

Seguro do clima em que vivemos, de ampla cooperação e de ajuda mútua, entrega o Brasil à Quinta Reunião do Conselho Interamericano Cultural um conjunto de estudos rigorosamente dentro dos pressupostos aprovados pelos Chefes de Governo do Continente, em Punta del Este.

Meu País confia na capacidade dos peritos aqui reunidos, para o encontro de fórmulas que convenham, realmente, aos interesses de todos os membros da Organização dos Estados Americanos. Este certame, aliás, é a comprovação, mais uma vez, da boa trilha que está seguindo a entidade máxima da vida política de nossa região em matéria educacional, cultural e tecnológica.

Não poderemos esperar mais tempo para tentar solucionar nossos problemas, ante a força de pressões que nos constrange em razão do derrame demográfico. Nossas novas gerações têm o direito de cobrar soluções mais rápidas para nossas deficiências. É claro que, nem por isso, devemos raciocinar em termos improvisados e imediatistas. Tal tipo de conduta não nos levaria a resultados positivos. O Brasil, como seus irmãos da América, pensa que devemos inovar as estruturas com equilíbrio, sem damasias que a nada conduzem. O rompimento com as velhas estruturas não poderá significar, de modo algum, um retrocesso no longo caminho do homem americano na busca de um clima de convivência política livre, firme pela sua própria expressividade, distante do materialismo que escraviza o espírito e da força - que alicerça sistemas polí

Foras da linha

ticos não compatíveis com a nossa formação histórica.

Todos aqui reunidos, tenho certeza, estamos imbuídos do melhor propósito no sentido de criar um clima adequado à criação de uma imagem nova da América, com mais escolas e mais saúde para seus filhos, com mais ciência e tecnologia, armas pacíficas para o seu desenvolvimento.

X O Brasil aqui está para saudar, efusivamente, os seus irmãos do Continente, os seus amigos de longas caminhadas na busca da liberdade. Neste particular, dirigimo-nos ao Governo e ao bravo povo da Venezuela, que são os nossos anfitriões nestes dias de intensa vibração continental, voltada justamente para o aproveitamento daquilo que o homem tem de mais sagrado: a inteligência.

O Brasil se mostra seguro do êxito da Reunião, já que toda a América está atenta às decisões de Maracay, consideradas das mais importantes para o seu destino, envolvendo um sistema de povos livres, defensores da democracia, confiantes no futuro, tendo o progresso por base e a paz por objetivo superior e inalienável.

Ass. Leubner